

**Os artistas agradecem /
Artists' special thanks**

Claudia Cofrec Cubillos
Daniel Ramo
Ding Musa
Eliana Finkelstein
Filipe Masini
Fortes Vilaça
Galeria Jaqueline Martins
Galeria Millan
Galeria Vermelho
Héctor Zamora
Isabel Escobar
Laura Affonso de Castro
Lendários do Edifício Copan
Luiz Bernardes
Marília Rubio
Nilcea Moraleida
Paula Zasnicoff
Pedro Veneroso
Rafael Mendonça
Rafael Moraes
Roberto Agnes
Rodolpho Parigi
Rodrigo Matheus
Ruth Picciotto
Sergio Francisco Ramo

**Pivô agradece aos seus mantenedores /
Pivô thanks its maintainers**

Andrea e José Olympio Pereira
Coleção Moraes-Barbosa
Elizabeth Dee

Fortes Vilaça
Galeria Luisa Strina
Galeria Nara Roesler
Georgiana Rothier e Bernardo Faria
Lilian e Luis Stuhlberger
Lisson Gallery
Mendes Wood DM
Ronaldo Antônio Varela
Teckma Engenharia
Vera e Luiz Parreiras
White Cube SP

**E o apoio generoso de /
and the generous support of**

Eliana Finkelstein
Rafael Moraes
Ruth Picciotto
Galeria Millan
Fortes Vilaça

Equipe da exposição / Exhibition Team

Produção: Julia Bac

Equipe Pivô / Pivô's Team

Fernanda Brenner
Sandra Oksman
Pedro Pizante Millan
Livia Benedetti
Lorena Vilela
Matias Oliveira
Buda Brigadeiro
Carol Carvalho
Rita Silva

MINISTÉRIO DA CULTURA, PIVÔ E QUALICORP APRESENTAM

APODI 69



**CINTHIA MARCELLE
LAIS MYRRHA
MARILÁ DARDOT
MATHEUS ROCHA PITTA
SARA RAMO**



MEIA NOVE

Apodi 69 é o endereço de uma casa em Belo Horizonte onde cinco artistas viveram e trabalharam: Cinthia Marcelle, Lais Myrrha, Marilá Dardot, Sara Ramo e eu, Matheus Rocha Pitta. Alugamos a casa em 2003 por ocasião da primeira edição da Bolsa Pampulha.

Vivemos juntos, porém não partilhamos uma agenda, nem somos um movimento ou um coletivo; tampouco orbitamos em torno de uma mídia específica, que pudesse nos identificar. No entanto, fundamos uma rede de conversas que cremos ter uma forte influência sobre nossas respectivas poéticas. Essa é a razão da exposição Apodi 69: tornar pública uma parte da criação e formação artísticas que se dá no diálogo horizontal entre artista e artista, que necessariamente parte da amizade.

Apostar na consistência dessa conversa já é uma utopia, dado que, no atual ambiente cultural, a inserção no mercado – através da legitimação de curadores e galerias, a propagada “profissionalização” da arte – prevalece sobre a lenta e às vezes invisível maturação de uma poética. Evitando quaisquer valorações que não as nossas próprias, amadoramente decidimos cuidar da exposição: as obras que estão aqui foram escolhidas a partir da potência que têm de se conectar com um universo outro que o de seu autor. Nosso paradigma é o da homenagem: na Apodi 69, o roubo de ideias nada mais é que uma declaração de amor.

A exposição se divide em duas partes. Na principal, fotografias, vídeos, objetos e instalações de mais de treze de anos de produção procuram dar uma amostra, ainda que não definitiva, dessa contaminação. A segunda parte, não menos importante, o Documental, reúne iniciativas coletivas, catálogos, cartazes, fotografias, cartas, projetos, tudo o que criamos juntos, entre nós e outros artistas. A informalidade aqui não é ausência de rigor, mas condição de experimentação compartilhada.

Pensar e construir juntos esta exposição reavivou parcerias, trocas e conflitos, e nos deixou mais perto daquilo que acreditamos que é o que importa. Trabalha e confia.

/ SIX NINE

Apodi 69 is the address of a house in Belo Horizonte where five artists - Cinthia Marcelle, Lais Myrrha, Marilá Dardot, Sara Ramo, and myself, Matheus Rocha Pitta - lived and worked. The house was rented in 2003, the year of the first edition of the arts residence programme Bolsa Pampulha, for which we were selected.

Despite having lived together, we don't share a common agenda; we're not a movement or a collective; and neither do we work with a specific medium that could identify us. However, we have established a web of dialogue, which we believe has been a major influence on our respective artistic languages. This is the reason behind Apodi 69: to introduce to the public elements of the artistic background and history that take place horizontally between each artist, something that inescapably springs from our friendship.

To affirm any sort of consistency for this dialogue is an utopic gesture. In the current cultural environment, market insertion - through the legitimation of curators and galleries and the widespread 'professionalisation' of art - prevails over

the slow and at times invisible maturation of an artistic language. Avoiding any judgements other than our own, with love, we took charge of our own exhibition: the artworks exhibited here were chosen for their power to connect to a context other than their own author's. Homage is our paradigm: in Apodi 69 stealing ideas is nothing but a declaration of love.

The exhibition is split into two parts. The aim of the main part, which consists of photos, videos, objects and installations spanning over thirteen years of production, is to be a sample - albeit not definitive - of our interchange. The second but no less important part, called Documental, brings together collective initiatives, catalogues, posters, photos, letters and projects, everything that we have created collectively, amongst our group and also with other artists. Here informality does not mean carelessness but rather provides the conditions to a shared experimentation.

Devising and building together this exhibition has reignited partnerships, exchanges and conflicts, and has brought us closer to the things we believe really matter. Work and trust.

Matheus Rocha Pitta, agosto 2015